

**TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL: DESAFIOS
E PERSPECTIVAS NA REVOLUÇÃO DIGITAL**

**TECHNOLOGY, SUSTAINABILITY AND SOCIAL INEQUALITY: CHALLENGES
AND PERSPECTIVES IN THE DIGITAL REVOLUTION**

**TECNOLOGÍA, SOSTENIBILIDAD Y DESIGUALDAD SOCIAL: DESAFÍOS Y
PERSPECTIVAS EN LA REVOLUCIÓN DIGITAL**



10.56238/revgeov16n5-216

Marianne Dantas Farias Vieira

Doutoranda em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento
Instituição: Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT)
E-mail: mariannefarias@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0345-6150>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8857669669223449>

Gabriela Furtado Neves

Doutoranda em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento
Instituição: Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT)
E-mail: gabfurtado@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0678-8295>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5784166886162673>

Aparecida Dantas de Almeida Medeiros

Doutoranda em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento
Instituição: Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT)
E-mail: aparecida.medeiros@saude.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1377-4027>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8252740042531465>

Mario Luiz da Gama Rosa dos Reis

Mestre em Gestão e Inovação em Saúde
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: mario.reis@lais.huol.ufrn.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6467-6409>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986501728458537>

Alberto Ivo da Costa Vieira

Especialista em Ciências da Computação
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: albertoivo@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3711-9403>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7655895075112450>



Susana Henriques

Doutora em Sociologia
Instituição: Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT)
E-mail: susana.henriques@uab.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7506-1401>

Cláudia Miranda Veloso

Doutora em Ciências Sociais - Economia e Gestão
Instituição: Universidade de Aveiro
E-mail: cmv@ua.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6612-0580>

Ricardo Valentim

Doutor em Engenharia Elétrica e de Computação
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: ricardo.valentim@lais.huol.ufrn.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9216-8593>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3181772060208133>

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre a Revolução Digital, sustentabilidade e desigualdade social. O objetivo é entender como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem impulsionar mudanças estruturais e reduzir desigualdades, ao mesmo tempo em que geram exclusão digital em populações marginalizadas. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, com base em obras de autores como Schwab (2016) e Bielschowsky e Torres (2018), que fornecem uma visão crítica sobre os impactos da Revolução Digital. Os resultados revelam que, embora as TIC ofereçam oportunidades de inclusão social e econômica, elas também intensificam disparidades, principalmente nas regiões em desenvolvimento, onde o acesso à internet e outras tecnologias ainda é limitado. A conclusão aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso equitativo à tecnologia e reduzam as barreiras digitais, favorecendo o desenvolvimento sustentável e a equidade social.

Palavras-chave: Revolução Digital. Sustentabilidade. Desigualdade Social. Tecnologias da Informação. Exclusão Digital.

ABSTRACT

This study examines the relationship between the Digital Revolution, sustainability, and social inequality. The objective is to understand how Information and Communication Technologies (ICT) can drive structural changes and reduce inequalities while also creating digital exclusion among marginalized populations. The methodology employed was a literature review, drawing on works by authors such as Schwab (2016) and Bielschowsky and Torres (2018), which offer a critical perspective on the impacts of the Digital Revolution. The findings reveal that although ICT provides opportunities for social and economic inclusion, it also exacerbates disparities, particularly in developing regions where access to the internet and other technologies remains limited. The conclusion underscores the need for public policies that promote equitable access to technology and reduce digital barriers, thereby fostering sustainable development and social equity.



Keywords: Digital Revolution. Sustainability. Social Inequality. Information Technologies. Digital Exclusion.

RESUMEN

Este estudio investiga la relación entre la Revolución Digital, la sostenibilidad y la desigualdad social. El objetivo es comprender cómo las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) pueden impulsar cambios estructurales y reducir desigualdades, al mismo tiempo que generan exclusión digital en poblaciones marginadas. La metodología utilizada fue una revisión de la literatura, basada en obras de autores como Schwab (2016) y Bielschowsky y Torres (2018), que ofrecen una visión crítica sobre los impactos de la Revolución Digital. Los resultados revelan que, aunque las TIC ofrecen oportunidades de inclusión social y económica, también intensifican las disparidades, especialmente en las regiones en desarrollo, donde el acceso a internet y otras tecnologías sigue siendo limitado. La conclusión señala la necesidad de políticas públicas que promuevan el acceso equitativo a la tecnología y reduzcan las barreras digitales, favoreciendo el desarrollo sostenible y la equidad social.

Palabras clave: Revolución Digital. Sostenibilidad. Desigualdad Social. Tecnologías de la Información. Exclusión Digital.



1 INTRODUÇÃO

A Revolução Digital, que emerge como um dos desdobramentos mais significativos da Revolução Industrial, marca uma transformação profunda na maneira como a sociedade comunica, trabalha e interage. Este processo revolucionário, iniciado na segunda metade do século XX, se caracteriza pela convergência de tecnologias digitais que têm moldado e reconfigurado diversos aspectos da vida contemporânea. A integração dos computadores, a automação e, posteriormente, a internet, desencadeou um impacto sem precedentes, refletido nas esferas econômica, educacional e social (Rodrigues et al., 2020).

Enquanto as Revoluções Industriais anteriores promoveram mudanças na produção e no consumo de energia, a Revolução Digital acelerou a disseminação de inovações tecnológicas em uma escala global. De acordo com Schwab (2016), as tecnologias emergentes desta nova era têm se difundido de maneira exponencialmente mais rápida do que as inovações das revoluções anteriores. A internet, por exemplo, alcançou uma presença global em menos de uma década, em contraste com os 120 anos necessários para que o tear mecanizado, símbolo da Primeira Revolução Industrial, se espalhasse além da Europa.

Este contexto de rápida inovação tecnológica sublinha a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento econômico e social. Como Bielschowsky e Torres (2018) destacam, as TIC não apenas impulsionam a mudança estrutural, mas também têm o potencial de reduzir desigualdades e promover a inclusão social, especialmente em regiões como a América Latina e o Caribe. No entanto, os desafios persistem, como a exclusão digital, que afeta bilhões de pessoas ao redor do mundo, impedindo-as de acessar os benefícios dessa revolução tecnológica.

A complexidade da Revolução Digital reside não apenas em suas capacidades transformadoras, mas também nas desigualdades que podem surgir dela. Conforme argumentado por Nascimento (2012), a tecnologia por si só não resolve os problemas ambientais e sociais; ela deve ser acompanhada por mudanças econômicas e políticas que garantam um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Portanto, o entendimento da Revolução Digital e do desenvolvimento das TIC é essencial para navegar pelos desafios contemporâneos de sustentabilidade e equidade social.

2 METODOLOGIA

Para investigar a complexa relação entre tecnologia, sustentabilidade e desigualdade social, este estudo adotou uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa envolveu a análise de obras e artigos acadêmicos que tratam da Revolução Digital, do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e dos desafios relacionados à sustentabilidade e à desigualdade social. Os



trabalhos de autores como Schwab (2016), Bielschowsky e Torres (2018) e Nascimento (2012) formaram a base na construção do referencial teórico e na formulação da abordagem crítica deste estudo.

3 REVOLUÇÃO DIGITAL E O DESENVOLVIMENTO DAS TIC

A revolução digital é oriunda da Revolução Industrial, transformando a comunicação e a sociedade. As inovações tecnológicas advindas dos computadores, permitindo rapidez e facilidade nas trocas de informações, refletindo nas transações econômicas, na educação e no comportamento da sociedade (Rodrigues et al., 2020).

Acredita-se que a partir da metade do século XX, tem-se a terceira revolução industrial, denominada de indústria 3.0, popularmente conhecida como revolução digital ou do computador, que teve como finalidade contribuir com o desenvolvimento eletrônico e da automação, robótica, computadores, incrementada com o advento da internet e a oportunidade de desenvolvimento e popularização dos eletrônicos (Rodrigues et al., 2020).

Nessa revolução, as tecnologias emergentes e as inovações generalizadas são difundidas muito mais rápida e amplamente do que nas anteriores, as quais continuam a desdobrar-se em algumas partes do mundo. A segunda revolução industrial precisa ainda ser plenamente vivida por 17% da população mundial, pois quase 1,3 bilhão de pessoas ainda não têm acesso à eletricidade. Isso também é válido para a terceira revolução industrial, já que mais da metade da população mundial, 4 bilhões de pessoas, vive em países em desenvolvimento sem acesso à internet. O tear mecanizado (a marca da primeira revolução industrial) levou quase 120 anos para se espalhar fora da Europa. Em contraste, a internet espalhou-se pelo globo em menos de uma década. (SCHWAB, 2016, p. 17)

Nesse contexto, Bielschowsky e Torres (2018) abordam a importância da tecnologia, especialmente das TIC, para impulsionar a mudança estrutural, reduzir a desigualdade e promover a inclusão social na América Latina e no Caribe. Além disso, destaca a necessidade de políticas que promovam a difusão e o uso efetivo das TIC, bem como a criação de capacidades digitais, com ressalva a relevância da indústria de software e aplicações para a geração de empregos qualificados, exportação de serviços e revolução digital, que se refere a todo esse processo de transformação impulsionado pelo avanço das TIC.

Versam ainda sobre desafios como a exclusão digital, impactos ambientais e desigualdade de gênero, e destaca a importância de políticas e práticas que maximizem os benefícios da tecnologia para a sustentabilidade social, ao mesmo tempo em que mitigam os impactos negativos e reduzem as disparidades sociais (Bielschowsky e Torres, 2018).



4 TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL

A relação entre tecnologia, sustentabilidade social e desigualdade social é complexa e multifacetada. Por um lado, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a sustentabilidade, permitindo o acesso a serviços básicos, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a pobreza. Por outro lado, a tecnologia também pode agravar a desigualdade social, criando novas formas de exclusão e marginalização.

Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) a redução das desigualdades se apresenta como um desses objetivos, (ODS 10), juntamente com o item 9.b da ODS 9, que busca “apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities” (Brasil, 2023).

É importante ressaltar que os ODS estão profundamente vinculados ao avanço digital e às disparidades sociais de diversas formas. O aumento da digitalização no contexto do desenvolvimento exerce uma influência direta na maneira como os ODS são buscados e concretizados.

Nesse contexto, podemos observar algumas interconexões que evidenciam a relação intrínseca entre os ODS, o desenvolvimento digital e as disparidades sociais, de acordo com Rothe et. al. (2023), tais como a importância crescente dos dados e das tecnologias digitais, considerando que esses aspectos podem impulsionar e acompanhar o progresso em direção aos ODS. Isso significa que a tecnologia digital desempenha um papel crucial na monitorização e implementação desses objetivos (Rothe et. al.,2023:22).

Outro aspecto se refere as desigualdades digitais, pois o avanço da tecnologia também levanta preocupações sobre as disparidades no acesso e uso das tecnologias digitais. Essas desigualdades podem agravar as lacunas já existentes em áreas como educação, saúde, emprego e participação cívica, afetando a capacidade de diferentes grupos de se beneficiarem do desenvolvimento digital (Rothe et. al.,2023:20).

Há ainda a integração das desigualdades digitais na programação do desenvolvimento, pois, para que não se prejudique a busca dos ODS, é crucial integrar a questão das desigualdades digitais na programação do desenvolvimento digital, através de políticas coerentes que abordem as desigualdades interseccionais (Rothe et. al., 2023:20).

Essas interconexões destacam a importância de considerar as desigualdades digitais ao buscar alcançar os ODS de forma inclusiva e equitativa. A compreensão dessas relações é fundamental para orientar políticas e práticas que promovam o desenvolvimento sustentável e reduzam as disparidades (Rothe et. al.,2023:22).

Uma particularidade diz respeito à compreensão da relação entre desigualdade digital e a internet. Isso se deve ao potencial expansivo da rede mundial de computadores, que não apenas amplia



o acesso à educação, empregos e serviços de saúde, mas também cria espaços diretos para discussões políticas com o governo (DiMaggio et. al., 2004).

Esse fenômeno é resultado da significativa contribuição da internet para a capacidade coletiva de armazenar, pesquisar e recuperar informações em larga escala. A disparidade no acesso à internet é destacada como uma preocupação relevante para os cientistas sociais interessados na análise da desigualdade (DiMaggio et. al., 2004).

Numa retrospectiva aos anos 2000, quando foi lançada pelas Nações Unidas a Declaração do Milênio é possível destacar como uma das decisões contidas nesse documento a necessidade em zelar para que todos possam usufruir dos benefícios das novas tecnologias, em particular das tecnologias da informação e das comunicações, conforme a recomendações formuladas na Declaração Ministerial do Conselho Econômico e Social.

Retrocedendo à Rio-92, onde o Rio de Janeiro sediou a Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento, grande marca para conscientização ambiental e ecológica entrou de forma definitiva para a agenda mundial. Dessa conferência surgiu o consenso de que as nações mais desenvolvidas eram as maiores responsáveis por amedrontar o meio ambiente, como também, os países subdesenvolvidos necessitavam de maior suporte financeiro e tecnológico para atingir um modelo sustentável de crescimento.

A Eco-92 deu início ao processo de troca de informações e circulação de tecnologias sobre meio ambiente, o que permitiu que o tema sustentabilidade seja palpável de discussões e também, maior possibilidade de êxito (Barreto, 2009).

Dessa forma, a redução das disparidades globais e a promoção da equidade social podem ser alcançadas por meio da elaboração de políticas públicas globais, combate às injustiças sociais e consenso em relação a processos e projetos direcionados à mitigação das disparidades e à promoção da equidade social em escala mundial (Costa, 2012).

Outra abordagem é a promoção da educação e da capacitação digital, previsto na ODS 4 que prevê educação de qualidade (Brasil, 2023), permitindo que as pessoas desenvolvam habilidades e competências necessárias para aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia. Isso pode ajudar a reduzir a exclusão digital e a promover a igualdade de oportunidades (Bielschowsky e Torres, 2018).

Como exemplo, podemos trazer a iniciativa da cidade de Campina Grande, localizando no estado da Paraíba/Brasil, que criou o projeto Info Livre, que tem como objetivo oferecer capacitações a catadores de materiais recicláveis, envolvendo temas de informática, educação ambiental e cultura digital, visando reduzir desigualdades e dificuldades de acesso às tecnologias de informação. O projeto contou ainda com doação de computadores para instalação de um espaço dentro de escolas públicas para que os cursos possam ser desenvolvidos, de maneira acessível a comunidade (Fiep, 2022).



Portanto, uma abordagem para equilibrar os fatores em estudo é a adoção de políticas públicas que promovam o acesso equitativo à tecnologia e incentivem a inovação social. Isso pode incluir a criação de programas de inclusão digital, a promoção de tecnologias sustentáveis e a implementação de políticas de responsabilidade social corporativa (Bielschowsky e Torres, 2018).

Além disso, é importante considerar a dimensão da sustentabilidade ambiental, uma vez que a tecnologia pode ter um impacto significativo no meio ambiente. A adoção de tecnologias limpas e sustentáveis pode ajudar a reduzir a pegada de carbono e promover a sustentabilidade ambiental, ao mesmo tempo em que se promove a inclusão social (Bielschowsky e Torres, 2018).

Nascimento (2012) explora os fatores tecnológicos relacionados às disparidades sociais e aos dilemas ambientais, e argumenta que a raiz do problema não reside na superestimação dos impactos das mudanças tecnológicas, mas sim em questões econômicas e políticas, uma vez que o desenvolvimento sustentável implica a adoção de novas tecnologias. O autor destaca que a inovação tecnológica pode contribuir para reduzir a dependência de energias fósseis e promover a desmaterialização da economia, resultando em maior ecoeficiência.

No entanto, ele ressalta que a solução para os problemas ambientais não está completamente garantida por meio da inovação tecnológica, sendo imperativa uma transformação radical na atual forma de produção e consumo. Além disso, enfatiza que, embora as novas tecnologias possam oferecer alternativas sustentáveis para o uso de recursos naturais, essa transição pode ocorrer sem grandes perturbações sociais (Nascimento, 2012).

Portanto, o que se tem é a certeza do domínio da tecnologia nas mais diversas áreas de conhecimento, e diante disso cabe tentar buscar o ponto de equilíbrio entre os benefícios e as adversidades, considerando que ela é vista de maneiras distintas entre os atores, variando em suas perspectivas (Davidson, 2014).

5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No contexto abordado no artigo em estudo, torna-se evidente a presença de desafios relacionados à interação entre tecnologia, sustentabilidade e desigualdade social. Esses desafios englobam diversas questões, sendo uma delas a desigualdade digital e social, onde a disparidade no acesso e na utilização de tecnologias digitais pode intensificar os desequilíbrios sociais, restringindo o acesso a oportunidades econômicas, educacionais e de saúde para determinados segmentos da sociedade (Bielschowsky e Torres, 2018).

Adicionalmente, no âmbito da sustentabilidade ambiental, nota-se que a expansão da economia digital e o aumento do uso de tecnologias têm o potencial de impactar adversamente o meio ambiente. Nesse contexto, é crucial adotar abordagens sustentáveis para o desenvolvimento e utilização da infraestrutura da TIC (Bielschowsky e Torres, 2018).



Outro desafio significativo reside no acesso à tecnologia, especialmente nas áreas rurais e remotas, onde a falta de infraestrutura de TIC pode perpetuar a exclusão digital, limitando, assim, o potencial de desenvolvimento econômico e social nessas regiões (Bielschowsky e Torres, 2018).

Quanto às perspectivas, é possível identificar ações que buscam inovação para a sustentabilidade, visto que a tecnologia emerge como uma aliada na busca por soluções criativas e sustentáveis para desafios ambientais, como a gestão de recursos naturais e a mitigação das mudanças climáticas (Bielschowsky e Torres, 2018).

Além disso, destaca-se o empoderamento por meio da tecnologia, uma vez que a promoção de acesso equitativo e a capacitação digital podem contribuir significativamente para a redução da desigualdade social. Isso possibilita que um maior número de pessoas participe ativamente da economia digital, ampliando suas oportunidades de desenvolvimento (Bielschowsky e Torres, 2018).

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de infraestrutura sustentável, no qual a expansão da infraestrutura de TIC pode ser direcionada por princípios de sustentabilidade, visando minimizar o impacto ambiental e promover o uso eficiente de recursos (Bielschowsky e Torres, 2018).

Esses desafios e perspectivas destacam a interconexão complexa entre tecnologia, sustentabilidade e desigualdade social, enfatizando a necessidade de abordagens integradas que considerem esses três aspectos de forma integral.

6 A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE

A experiência da transformação digital na saúde é um processo continuado que tem a intenção de aprimorar a experiência do paciente, a eficiência dos processos e a excelência dos cuidados de saúde com auxílio de tecnologias digitais, permitindo a coleta, armazenamento e análise de grandes quantidades de dados, promovendo auxílio no processo de tomada de decisão (Filho & Lamy, 2020).

A transformação digital na saúde possui grande poder de transformação aprimorando significativamente a qualidade do atendimento ao paciente, reduzindo os custos para as organizações de saúde, propiciando a otimização dos recursos financeiros (Filho & Lamy, 2020).

Com o advento de tecnologias inovadoras surgem ferramentas para auxiliar a promoção do cuidado em saúde, como inteligência artificial, telemedicina, automação hospitalar, software de gestão, prontuário eletrônico, receituário digital, aplicações de big data, enfim, são ferramentas de decisão que auxiliam e empoderam os profissionais da saúde na tomada de decisão, melhorar a eficiência, a precisão e a acessibilidade dos serviços de saúde (Filho & Lamy, 2020).

No âmbito do Ministério da Saúde desde 2020 tem adotado medidas para promover a transformação digital no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da criação da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)(Ministério da Saúde, 2024).



A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) é uma plataforma de interoperabilidade em saúde que permite que os estabelecimentos de saúde, profissionais, gestores e cidadãos compartilhem informações de saúde, com o foco final no atendimento de saúde com mais qualidade (Ministério da Saúde, 2024).

Dessa forma, o Brasil caminha rumo à Saúde 5.0 com mais segurança no atendimento, tratamento de doenças ou no processo de promoção de saúde, devido a mudança no foco para o desenvolvimento de tecnologias, que foca no paciente e não na doença.

7 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o artigo analisado oferece uma boa capacidade de contextualizar a economia digital dentro do cenário regional, destacando a importância das políticas que envolvem as TIC, da infraestrutura digital e do desenvolvimento de capacidades institucionais para impulsionar a mudança estrutural e promover a igualdade. Além disso, a publicação oferece insights valiosos sobre a assimetria digital na região, evidenciando a necessidade de abordar as disparidades no acesso e uso das TIC.

No entanto, uma possível limitação é a falta de uma análise mais aprofundada sobre os desafios específicos enfrentados por diferentes países da América Latina e Caribe em relação à economia digital. Uma abordagem mais diferenciada, considerando as realidades distintas de cada nação, poderia enriquecer ainda mais a compreensão das questões abordadas.

Dessa forma, a visão geral que se tem, é que o texto oferece uma contribuição significativa para o entendimento da economia digital na América Latina, destacando seu potencial transformador e sua relevância para a promoção da igualdade. No entanto, uma análise mais detalhada das realidades nacionais poderia enriquecer ainda mais o conteúdo.

Quanto ao cenário de integração entre tecnologia, sustentabilidade e desigualdade social, importa reconhecer que a tecnologia não é uma solução mágica para todos os problemas sociais e ambientais, nem o único vetor de formação de desigualdades sociais. É necessário um enfoque holístico e integrado que leve em consideração as complexidades e interconexões entre os diferentes fatores envolvidos.

Nesse cenário paradoxal, deve ser priorizada a análise da relação entre a sociedade e o bem-estar ambiental, por meio de indicadores que evidenciem as consequências ambientais decorrentes do crescimento econômico, utilizando a tecnologia para minimizar, dirimir ou evitar consequências negativas.



REFERÊNCIAS

BARRETO, P. Rio-92: mundo desperta para o meio ambiente. *Desafios do Desenvolvimento*, ed. 56, ano 7, 2009.

BIELSCHOWSKY, R.; TORRES, M. (Eds.). *Desarrollo e igualdad: el pensamiento de la CEPAL en su séptimo decenio: Textos seleccionados del período 2008-2018: separata*. Naciones Unidas, CEPAL, p. 410-433, 2018.

BRASIL, N. U. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Consultado em 21 de novembro de 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COSTA, A. F. Desigualdades globais. *Sociologia problemas e práticas*, v. 68, p. 9-32, 2012. DOI: 10.7458/SPP201268691.

DAVIDSON, K. A Typology to Categorize the Ideologies of Actors in the Sustainable Development Debate. *Sustainable Development*, v. 22, p. 1–14, 2014.

DIMAGGIO, P.; HARGITTAI, E.; CELESTE, C.; SHAFER, S. Digital inequality: From unequal access to differentiated use. *Social inequality*, p. 355-400, 2004. Disponível em: <https://www.scholars.northwestern.edu/en/publications/digital-inequality-from-unequal-access-to-differentiated-use>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FIEP. Parceria cria projeto de inclusão sociodigital que atenderá comunidades carentes de Campina Grande. *G1*, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/fiep/espaco-da-industria/noticia/2022/07/27/parceria-cria-projeto-de-inclusao-sociodigital-que-atendera-comunidades-carentes-de-campina-grande.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FILHO, L. P. P.; LAMY, M. A revolução digital na saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável. *Caderno Ibero-americano de Direito Sanitário*, Brasília, v. 9, n. 3, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v9i3.707>.

LAURENT, C. Desigualdades sociais, pobreza e desenvolvimento sustentável: novas questões relacionadas aos modelos de conhecimento que fundamentam a ação política. *Política & Sociedade*, v. 14, p. 145-177, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A RNDS e a Transformação Digital. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds/rnds-e-a-transformacao-digital>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NASCIMENTO, E. Trajetória da Sustentabilidade: do Ambiental ao Social, do Social ao Econômico. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração do Milênio. Nova Iorque, 06-08 set. 2010.

RODRIGUES, H.; BECHARA, G. N.; GRUBBA, L. S. Era Digital e controle da informação. *Estudos em Tecnologia*, v. 20, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3268>.

ROTHER, F. F.; VAN AUDENHOVE, L.; LOISEN, J. Digital development, inequalities & the Sustainable Development Goals: what does 'Leave No-One Behind' mean for ICT4D? *Information Technology for Development*, v. 29, n. 1, p. 9-26, 2023.

